

UMA ABORDAGEM SOBRE O PERFIL DA MULHER NA SEMANA INTERNACIONAL DO CAFÉ¹

Jucilaine Neves Sousa Wivaldo²; Danielle Pereira Baliza³; Cristina Arzabe⁴; Josiane Cotrim Macieira⁵; Helena Maria Ramos Alves⁶; Sérgio Parreiras Pereira⁷

¹ Trabalho financiado pelo CNPq, FAPEMIG e IF SUDESTE MG;

² Assistente Social (UFJF), mestre em Desenvolvimento Sustentável e Extensão (UFLA), Lavras, MG, jucilainen@gmail.com

³ Agrônoma, Ph.D. em Agronomia (Fitotecnia), professora do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (IF SUDESTE MG), Bom Sucesso, MG, danielle.baliza@ifsudestemg.edu.br;

⁴ Bióloga, doutora em Ciências Biológicas, pesquisadora da Embrapa Café, Brasília, DF, arzabe.cris@gmail.com;

⁵ Jornalista, mestre em Comunicação Política, presidente fundadora da Aliança Internacional das Mulheres do Café (IWCA Brasil), Brasília, DF, josianecotrim.iwca@gmail.com;

⁶ Agrônoma, Ph.D. em Avaliação da Terra e Ciência do Solo, pesquisadora da Embrapa Café/ Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG), Lavras, MG, helena.alves@embrapa.br;

⁷ Agrônomo, doutor em Agronomia (Fitotecnia), pesquisador do Instituto Agronômico de Campinas (IAC), Campinas, SP, sergiopereira@iac.sp.gov.br.

RESUMO: Atualmente as mulheres atuam de forma relevante em vários setores do sistema agroindustrial do café, desde o plantio até o preparo da bebida que chega à mesa do consumidor. Nesse contexto, o presente trabalho visa analisar o perfil das mulheres que participaram da Semana Internacional do Café (SIC) que ocorreu em Belo Horizonte no ano de 2016. A SIC é um encontro de cafeicultores, torrefadores, classificadores, exportadores, compradores, fornecedores, empresários, baristas, proprietários de cafeterias e apreciadores, ou seja, é um evento que possui representantes de quase todos os segmentos do sistema agroindustrial do café. Dessa forma, é importante compreender a participação das mulheres em cada um desses segmentos. Assim, foram aplicados 172 questionários ao longo dos três dias de feira. Essas mulheres responderam ao questionário estruturado que foi composto por questões como: dados pessoais, atuação no sistema agroindustrial do café, relação trabalho/família, mulher na cafeicultura (realização profissional, visibilidade, desafios, dificuldades, entre outras). De regiões diversas do Brasil percebe-se que a mulher vem conquistando e ocupando mais espaço na cafeicultura brasileira o que contribui para o desenvolvimento socioeconômico da região em que se insere, bem como mostra que a mulher pode ocupar espaços que antes eram ocupados apenas pelos homens.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres Rurais, Equidade de gênero, Cafeicultura.

AN APPROACH ON WOMEN'S PROFILE FOR THE INTERNATIONAL COFFEE WEEK

ABSTRACT: Currently, women work in a relevant way in various sectors of the coffee agro-industrial system, from the planting to the preparation of the beverage that comes to the consumer's table. In this context, the present work aims to analyze the profile of women who participated in the International Coffee Week (SIC), held in Belo Horizonte in 2016. SIC is a meeting of coffee growers, roasters, classifiers, exporters, buyers, suppliers, entrepreneurs, baristas, cafeteria owners and connoisseurs, that is, it is an event that has representatives from almost all segments of the coffee agro-industrial system. In this way, it is important to understand the participation of women in each of these segments. Thus, 172 questionnaires were applied during the three fair days. These women answered the structured questionnaire that was composed of questions such as: personal data, work in the coffee agroindustrial system, work / family relationship, women in coffee (professional achievement, visibility, challenges, difficulties, among others). From diverse regions of Brazil it is noticed that the woman has been conquering and occupying more space in the Brazilian coffee industry which contributes to the socioeconomic development of the region in which it is inserted, as well as shows that the woman can occupy spaces previously occupied only by men.

KEY WORDS: Rural Women, Gender Equity, Coffee Growers.

INTRODUÇÃO

O sistema agroindustrial do café pode ser dividido em quatro grandes categorias (insumos, produção, indústria/processamento e comércio). A categoria 'insumos' envolve máquinas e implementos agrícolas, produção de mudas (viveiros) e defensivos/fertilizantes. A categoria 'produção' envolve os produtores (proprietários de terras, podendo ser pequenos, médios ou grandes produtores, ligados ou não às cooperativas) e os trabalhadores rurais

(assalariados, safrististas ou diaristas). Na categoria ‘indústria/processamento’ estão as indústrias de torrefação de café e as indústrias de café solúvel, e na categoria ‘comércio’, as empresas que vendem café no atacado e varejo e as empresas exportadoras, entre outros (PONCIANO; SOUZA, 2009). A Semana Internacional do Café é um dos maiores eventos de café do mundo com mais de 20 mil visitantes e 42 milhões em negócios iniciados. A feira é um encontro de cafeicultores, torrefadores, classificadores, exportadores, compradores, fornecedores, empresários, baristas, proprietários de cafeterias e apreciadores, ou seja, é um evento que possui representantes de quase todos os segmentos do sistema agroindustrial do café (SIC, 2019).

Atualmente as mulheres atuam de forma relevante em vários setores do sistema agroindustrial do café. Contudo, muitas delas não reconhecem a relevância do trabalho que desempenham, mantendo-se ancoradas em alguma figura masculina, o que dificulta com que sejam vistas, ouvidas e respeitadas como parte interessada e fundamental para o futuro e a sustentabilidade na cafeicultura. Isso se mostra relevante no contexto deste trabalho porque embora a mulher tenha uma participação ativa e contínua nas atividades familiares, ela ainda é, muitas vezes, considerada apenas uma “ajudante”, alguém que está ali apenas para oferecer auxílio e, dessa forma, seu trabalho não é reconhecido e, pior ainda, ela não recebe remuneração nenhuma pelo mesmo. Este fato pode ser observado no estudo realizado em Rondônia onde foi verificado que o trabalho feminino na cafeicultura do estado não apresenta grande visibilidade, pois a mulher possui menos liberdade que o homem, que atua como provedor e administrador, não precisando permanecer em casa para cuidar de crianças e das demais tarefas domésticas. A mulher trabalha com o homem nas atividades agrícolas e também em atividades suplementares como a ordenha, caça e pesca, porém o seu trabalho é considerado como uma forma de “ajuda” (DE MACEDO; BINSZTOK, 2007). Em virtude da participação das mulheres em diversos setores da cafeicultura e da pouca valorização e visibilidade do seu trabalho, tornou-se necessário conhecer o perfil da mulher envolvida com a cultura cafeeira. Nesse contexto, o presente trabalho visa analisar o perfil das mulheres que participaram da Semana Internacional do Café (SIC) que ocorreu em Belo Horizonte no ano de 2016.

MATERIAL E MÉTODOS

A coleta das informações da presente pesquisa foi feita em Belo Horizonte, MG durante a Semana Internacional do Café no ano de 2016. A mesma foi baseada na aplicação de um questionário estruturado à 172 mulheres que atuam em vários setores do sistema agroindustrial do café (cafeicultoras, torrefadoras, classificadoras, exportadoras, compradoras, fornecedoras, empresárias, baristas, proprietárias de cafeterias e apreciadores). As questões tinham como centralidade os dados pessoais, atuação no sistema agroindustrial do café, relação trabalho/família, mulher na cafeicultura (realização profissional, visibilidade, desafios, dificuldades, entre outras).

Antes do início da aplicação dos questionários, foi explicado de forma mais detalhada o objetivo do questionário, como seria realizada a pesquisa e a importância desta tanto para as entrevistadas quanto para o meio acadêmico, e assumindo o compromisso de esclarecer as dúvidas que poderiam surgir durante a entrevista.

Os dados levantados pela pesquisa foram tabulados e organizados. Após a sistematização dos dados, os mesmos foram analisados por meio do software estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Scien), que tem sido utilizado no meio acadêmico-científico e empresarial como ferramenta para o procedimento de análises (HAIR JUNIOR *et al.*, 1995).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em relação à idade, verifica-se que 80,23% das mulheres possuem entre 26 a 59 anos (Figura 1) e que 10,46 % estão com idade entre 18 a 25 e 9,90% possuem 60 anos ou mais. Meira *et al.* (2013) ao realizarem um estudo sobre a dinâmica das relações de gênero no setor produtivo da cafeicultura, entrevistaram 25 mulheres no município da Barra do Choça na Bahia e verificaram que a idade das mulheres variava entre 20 e 50 anos ou acima de 50.

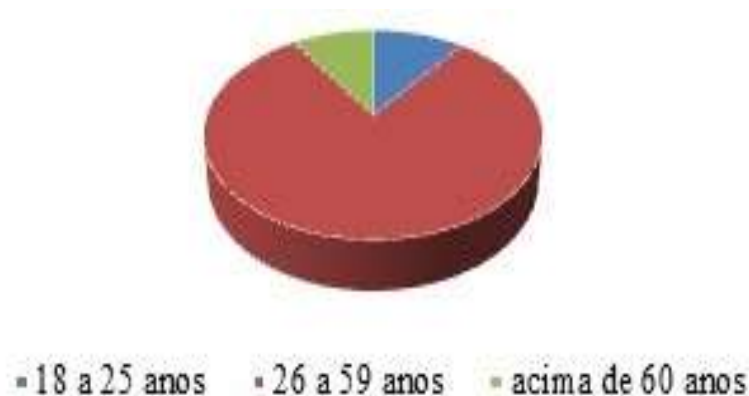


Figura 1. Valores percentuais relativos à idade das entrevistadas.

Sobre a escolaridade das mulheres (Figura 2), nota-se que a maioria das respondentes (50,6%) possui curso superior (completo ou incompleto) ou pós-graduação. Resultado semelhante foi verificado por Ferreira et al. (2017) ao analisar o perfil de 737 mulheres que atuam no sistema agroindustrial do café no Brasil, no período entre julho de 2016 a abril de 2017, das quais 171 (23%) responderam ao questionário on-line e 566 (77%), ao questionário off-line, e observaram que 58% das mulheres possuem ensino superior ou pós-graduação. Apenas 23,3% são mulheres com menos escolaridade, como ensino médio completo ou incompleto (inclusive ensino técnico) (0,60%) ou ensino fundamental completo ou incompleto (25,60%). Apenas 0,6% não responderam à pesquisa.

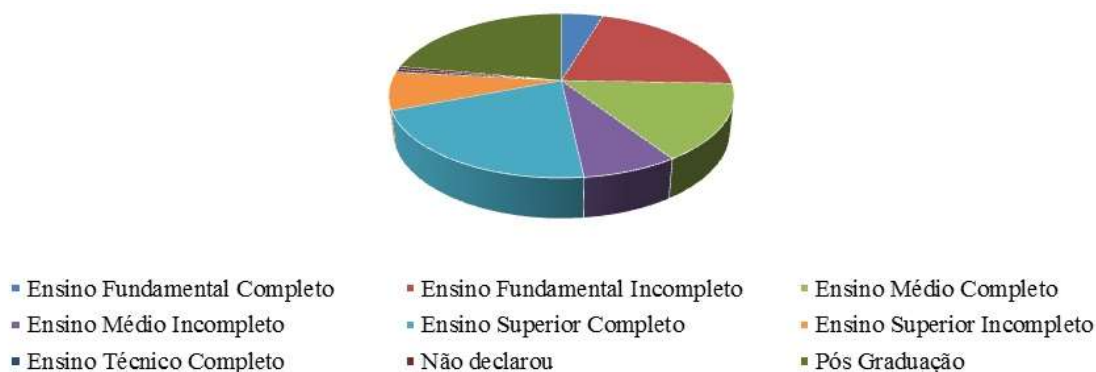


Figura 2. Valores percentuais relativos à escolaridade das entrevistadas.

Em relação ao estado civil das entrevistas (Figura 3) 71,00% são casadas (64,00%) ou vivem em união estável (7,00%) enquanto 20,30% são solteiras, 5,25% são viúvas e 3,50% são divorciadas.

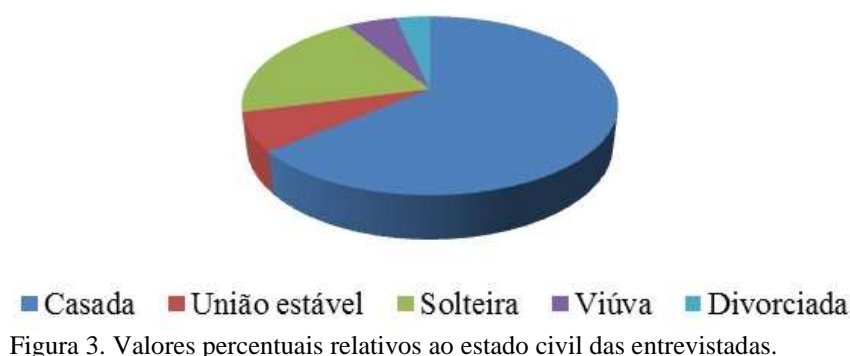


Figura 3. Valores percentuais relativos ao estado civil das entrevistadas.

Já em relação à etnia 71,90% das mulheres respondentes se declararam brancas, e outras 22,8% se declararam pardas. A porcentagem de respondentes negras foi baixa (3,00%), assim como daquelas de descendência asiática (1,20%). Apenas 1,20% não responderam a essa questão (Figura 4). Em um estudo realizado sobre a dinâmica das relações de gênero no sistema agroindustrial do café os autores verificaram que a maioria das entrevistadas (73,8%) se declararam brancas, 18,7% se declararam pardas e apenas 3% se intitularam negras (FERREIRA *et al.*, 2017), o que corresponde em parte aos achados do presente estudo.

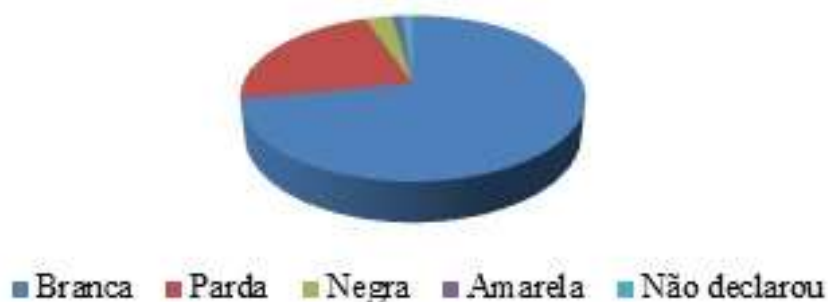


Figura 4. Percentual de valores referente à etnia das entrevistadas.

Em relação à porcentagem de questionários respondidos por Estado (Figura 5), a maior parte (57,00%) foi respondida por mulheres do estado de Minas Gerais seguido pelas mulheres do estado do Paraná (22,00%). Os outros 19,20% são de mulheres dos estados de São Paulo (7,60%), Espírito Santo (7,00%), Rondônia (1,70%), Bahia (1,70%), Rio de Janeiro (0,60%) e Goiás (0,60%) enquanto 1,80% das entrevistadas não responderam a essa questão.

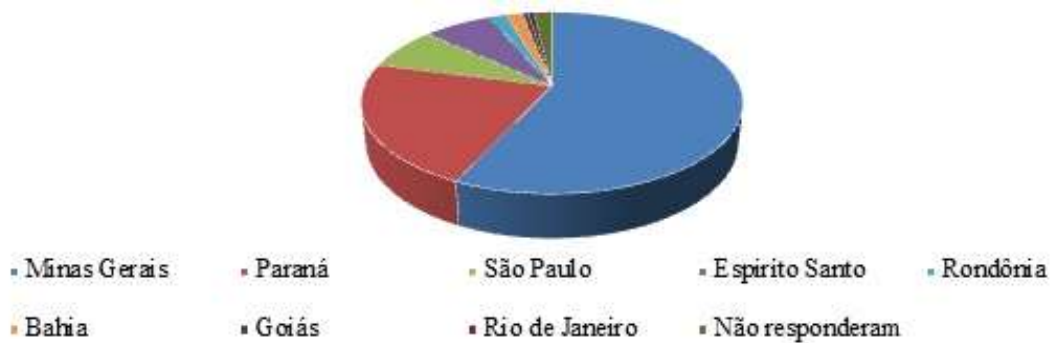


Figura 5. Porcentagem de questionários respondidos por Estado.

Quanto a renda mensal das entrevistadas (Figura 6) 34,1% recebem entre 2 e 5 salários mínimos, 25,1% recebem um salário mínimo, 20,40% recebem mais que 5 salários mínimos. 7,2% das respondentes afirmaram não possuir renda e apenas 4,2% das mulheres não quiseram responder a essa pergunta. Em parte os resultados do presente trabalho se assemelham aos resultados encontrados por Ferreira *et al.*, (2017) em que os autores constaram que pouco mais de 1/3 das respondentes (35,4%) declarou receber de 2 a 5 salários mínimos, outro 1/3 (31,8%) declarou receber mais de 5 salários mínimos, e pouco menos de 1/3 (29,9%) declarou receber um salário mínimo ou menos.



Figura 6. Valores percentuais relativos à renda mensal das entrevistadas.

Sobre o número das pessoas que trabalham com a cafeicultura em suas famílias 84,30% possui mais de uma pessoa na família que trabalha com café. Apenas 11,40% são mulheres que não possuem ninguém da família que trabalha na cafeicultura, enquanto 4,3% das entrevistadas não responderam a essa questão conforme Figura 7.



Figura 7. Valores percentuais relativos ao número de pessoas que trabalham com a cafeicultura na família.

Quando as mulheres foram questionadas sobre a vinculação a alguma cooperativa 55,20% disse que são associadas, 36,60% apontaram que não, enquanto 8,20% não responderam. É importante considerar que a vinculação a cooperativas e associações é fonte de fortalecimento para a produção, organização de produção, agregação de valor e de comercialização da produção (PIRES, 2003).

A maioria das entrevistadas atua na área de produção (71,60%), destas 48,30% trabalham somente no setor de produção, enquanto 23,30% atuam na produção conciliada a outra(s) áreas. Os outros 28,40% são de mulheres que atuam no mercado/comércio do café (8,10%), no ensino, pesquisa e extensão (4,60%), na publicidade (4,10%), na indústria/processamento do café (2,30%), enquanto 5,8% declararam trabalhar em outras áreas e 3,5% não responderam conforme Figura 8.



Figura 8. Valores percentuais relativos à área de produção que as mulheres entrevistadas trabalham.

É relevante a participação das mulheres no mercado de trabalho atual, as quais vêm ocupando posições antes desempenhadas somente pelos homens. De forma empreendedora e buscando inovações para seus negócios estas executam com excelência suas atividades (CIROLINI; DE BEM NORO, 2008). Esses resultados também demonstram a capacidade das mulheres em participar dos diversos segmentos do sistema agroindustrial do café e está de acordo com Damasceno (2010) que expõe sobre o crescimento significativo da participação feminina no mercado de trabalho nas últimas décadas. Mas o autor também ressalta as desigualdades de oportunidades no mundo do trabalho, diferenciais de rendimentos entre os dois sexos, obstáculos aos planos de ascensão a cargos de chefia. No presente trabalho quando as entrevistadas foram questionadas sobre a existência de diferença salarial entre homens e mulheres a maioria das mulheres (66,90%) afirmaram que os salários entre homens e mulheres não são iguais o que confirmou a ideia de Damasceno (2010) sobre a diferença salarial existente entre homens e mulheres. Dados publicados pelo IBGE também corroboram aos encontrados e revelam que as mulheres recebem cerca de $\frac{3}{4}$ do que os homens ganham (IBGE, 2018). Sobre a questão “se acha que há mais homens ou mulheres na sua área de atuação” 61,60% das mulheres responderam que existem mais homens, 20,90% acredita que a proporção entre homens e mulheres é igual, 10,50% afirmaram ter mais mulheres e, 6,40% não responderam. Apenas 0,6% disseram depender do setor em que atuam. Apesar da maioria das entrevistadas considerarem que os homens são a maioria em sua área de atuação, essa pesquisa revela a presença da mulher em diversos setores do sistema agroindustrial do café no Brasil o que demonstra a capacidade produtiva feminina. De acordo com Magalhães (2009) as condições do campo favorecem a “masculinização” deste meio, seja na produção como também em outros aspectos tendo assim a mulher uma desvantagem no âmbito do mercado rural.

CONCLUSÕES

1. Por meio dessa pesquisa foi possível notar que as mulheres estão inseridas em diferentes segmentos do sistema agroindustrial do café no Brasil.
2. Percebe-se que a mulher vem conquistando e ocupando mais espaços na cafeicultura brasileira o que contribui para o desenvolvimento socioeconômico da região em que se insere, bem como indica que a mulher pode ocupar espaços que antes eram ocupados apenas pelos homens.
3. Mesmo as mulheres tendo que conciliar seu trabalho com os afazeres domésticos e com os cuidados com os filhos, ainda sim essa questão não pode ser fator de impedimento para conquistar ainda mais espaço e visibilidade na cafeicultura, o que requer conquista da equidade de gênero nas relações estabelecidas.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

- CIROLINI, Vicente; DE BEM NORO, Greice. A participação da mulher na gestão das cooperativas: Um estudo realizado na Cotrisel. *Disciplinarum Scientia, Série: Ciências Sociais Aplicadas*, Santa Maria, v. 4, n. 1, 2008. p. 29-43
- DAMASCENO, Luiza Débora Jucá. *Empreendedorismo Feminino: Um estudo das mulheres empreendedoras com modelo proposto por Dornelas*. Fortaleza, 2010. 59p. Monografia (Bacharel em Administração) Faculdade 7 de Setembro, Fortaleza, 2010.
- DE MACEDO, Giovanni Raimundo, BINSZTOK, Jacob. Associações dos agricultores familiares, cafeicultura orgânica e comércio justo na Amazônia: dilemas e perspectivas. *Revista Nera, Presidente Prudente*, n. 10, jan./jun. 2007. p. 37-56.
- FERREIRA, Williams Pinto Marques. Perfil das mulheres que atuam no sistema agroindustrial do café no Brasil (fase 1). In: ARZABE, Cristina *et al.* *Mulheres do Café*. Brasília -DF. Embrapa. 2017. p. 20-36.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil*. 2018. 13p
- HAIR JUNIOR, J. F., ANDERSON, R. E., TATHAM, R. L. e WILLIAM, C. *Multivariate data analysis*. 4th ed. New Jersey: Prentice Hall, 1995.
- LEÓN, Magdalena. *Mujer, género y desarrollo. Concepciones, instituciones y debates en América Latina*. In: *Estudios básicos de derechos humanos IV*. San José de Costa Rica: Instituto Interamericano de Derechos Humanos, 1996.
- MAGALHÃES, Reginaldo Sales. A "masculinização" da produção de leite. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 47, n. 1, p. 2009. 275-299.
- MEIRA, Ariana Lisboa, *et al.* Uma abordagem sobre o papel da mulher na cadeia produtiva do café no município da Barra do Choça – Bahia. In: VIII Simpósio de Pesquisa dos Cafés do Brasil, 2013, Salvador. Brasília: EMBRAPA Café; 2013.
- PONCIANO, J. N.; SOUZA, P. M. Cadeia agroindustrial do café, p. 17-39. In: RUFINO, J. L. S.; ARÊDES, A. F. (Eds.) *Mercados interno e externo do café brasileiro*. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2009. 270 p.
- PIRES, Maria Luiza Lins e Silva. A (re)significação da extensão rural. O cooperativismo em debate. In: LIMA, Jorge R. T. (Org.). *Extensão rural e desenvolvimento sustentável*. Recife: Bagaço, 2003. p. 45-70.